

AValiação DA PLANTABILIDADE EM LAVOURAS DE MILHO SAFRINHA DO ESTADO DE MATO GROSSO: RESULTADOS DO CIRCUITO TECNOLÓGICO - ETAPA MILHO

Estande, plantabilidade, segunda safra

Emerson Borghi
Alexandre Ferreira da Silva
Álvaro Vilela de Resende
Miguel Marques Gontijo Neto
Anderson Ferreira
Maurel Behling

O Circuito Tecnológico – Etapa Milho é um evento realizado anualmente pela Aprosoja em parceria com a Embrapa. Em 2017, 6 equipes compostas por pesquisadores da Embrapa e profissionais da Aprosoja percorreram mais de 6000 km, visitando 204 propriedades rurais em 32 municípios do Estado do Mato Grosso, totalizando uma área total de 267.957 hectares, correspondendo a 5,9% da área cultivada com milho safrinha neste Estado. O objetivo do Circuito foi identificar o sistema de manejo adotado na cultura do milho pelos produtores, coletando informações nas propriedades por meio da aplicação de questionários e visitas a talhões onde o milho estava semeado após soja. Foram aplicados 204 questionários, respondidos pelos produtores rurais ou responsáveis pelo cultivo do milho na propriedade. Na avaliação à campo (n = 289 talhões, foram escolhidas aleatoriamente 2 linhas com 5 metros de comprimento para avaliação da distribuição longitudinal (plantabilidade e contagem de plantas para determinação do estande final. Em cada linha foi verificada a distância entre plantas em centímetros, determinando a presença de plantas múltiplas ou falhas, com base na Norma da ABNT (1996, que considera como aceitáveis todos os espaçamentos entre plantas de 0,5 a 1,5 vezes o espaçamento médio. A partir dos valores de falhas e duplas, do espaçamento entrelinhas e da população de plantas em cada uma das linhas calculou-se a precisão de semeadura, adotando como valor de referência 100% a área sem a presença de falhas e duplas. O estande de plantas médio encontrado foi de 57.636 plantas ha⁻¹, com variações entre 32.000 (mínimo a 88.000 plantas ha⁻¹ (máximo). O espaçamento preferencial encontrado foi de 50 cm entrelinhas, com algumas variações em determinadas regiões. A avaliação da plantabilidade demonstrou que, dos 289 talhões avaliados, somente 20% das áreas encontraram-se com distribuição longitudinal de plantas com precisão de 100%. Com a redução na precisão ocorre também o decréscimo de plantas pela presença de falhas e duplas de forma linear (r²=0,90. Em média, foram identificadas perdas de 4.785 plantas ha⁻¹ somente pela presença de falhas. Com precisão de 50% houve diminuição no estande de plantas que variaram entre 0 a 36.000 plantas ha⁻¹. As análises à campo ainda constataram que foram encontradas, em média, 3.188 plantas ha⁻¹ em situações de espaçamento menores que o recomendado. Com base nos resultados conclui-se que, mesmo com os avanços tecnológicos nos maquinários para o cultivo de grãos, a plantabilidade e o estande final de plantas continuam sendo fatores limitantes ao aumento da produtividade de milho safrinha no Estado de Mato Grosso. A não percepção destes problemas indicam que o ajuste correto na distribuição longitudinal de plantas somada à preocupação no número de sementes por metro pode, além de favorecer o espaçamento correto e a diminuição de falhas, contribuir para a redução de custos e aumento de produtividade.

1.537

Agência(s) de Fomento: Aprosoja; UPL; Syngenta



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

